



Memória de Reunião SIM – Serra da Mantiqueira

Data: 18/01/2016

Local: CFA – CTRF VII

Largo Santa Luzia, 25 – Santa Luzia – Taubaté/SP

Participantes	Nome	Unidades/CTRF	Telefone
CFA	<i>Vitor Suzuki de Carvalho</i>	<i>CTRF VII</i>	<i>(12) 3683-0730</i>
PAMB	<i>Ten. Renato Barra Dias</i>	<i>3ºB 4ªC 3ºPel</i>	<i>(12) 3911-1900</i>
FF - UC	<i>Cláudia Camila Faria de Oliveira (ausente)</i>	<i>PECJ e PEMCJ Gestora</i>	<i>(11) 95652-0902 (12) 3663-1977</i>
FF - UC	<i>Nicolas Augusto Milanes</i>	<i>MONA-Baú e APAs Campos do Jordão e Sapucaí Mirim Gestor</i>	<i>(12) 3663-1977</i>

1. Introdução

A reunião foi realizada em Taubaté, nas instalações da PAmb, com representantes da CFA, da PAmb e da FF. A gestora dos PECJ e PEMCJ, Camila, justificou sua ausência devido a compromisso junto ao Consema e foi representada na reunião pelo servidor Nicolas, presente também como gestor do MONA Pedra do Baú.

No início da reunião, foram lidos trechos da Ata da última reunião da Coordenação Regional, “Diagnóstico das Gerências Operacionais”, da qual destacaram-se duas questões.

Primeiramente, constatou-se que houve algum problema na disseminação das deliberações alcançadas naquela reunião no que diz respeito à condução dos trabalhos do Grupos Operacionais. Isso porque o membro da CFA, Vitor, recebeu a informação de que os gestores das UCs é que passariam, desde aquele momento, a agendar, conduzir e relatar as reuniões bimestrais enquanto aos gestores a informação não chegou com a mesma clareza. O gestor Nicolas constatou em uma mensagem de e-mail institucional orientações que corroboram o entendimento, mas que ainda permitiam algumas dúvidas e relatou que não tinha esse entendimento.

Todos manifestaram-se favoravelmente a essa alteração de procedimentos para a condução das reuniões, destacando-se o protagonismo da Fundação Florestal e dos gestores frente às UCs, que constituem o objeto de trabalho do SIM.

Sendo assim, decidiu-se adotar esse procedimento a partir da próxima reunião, uma vez que a informação foi transmitida pela Gabriele, da CFA, que estava presente naquela reunião e considerando ainda que ninguém se opôs à proposta. Foi feita a ressalva de que poderá ser revista essa decisão, caso verifique-se alguma contrariedade por parte da Fundação Florestal.

A segunda questão destacada da Ata citada foi a necessidade de proceder uma Revisão dos Planos de Ação das UCs no âmbito do SIM e, portanto, esse assunto foi escolhido como tema principal da reunião, conforme relatado adiante.

2. Ações de Fiscalizações

A discussão sobre as ações de fiscalizações foi realizada de forma sucinta para que fosse dedicado mais tempo à discussão sobre os Planos de Ação, conforme indicado na introdução.

Tanto para os dois Parques, quanto para o Monumento Natural, as ações têm sido planejadas e combinadas por meio de conversas (telefone ou mensagens) entre os gestores das UCs e os policiais ambientais que atuam na região. Foram confirmadas na reunião as informações que vem sendo repassadas desde de meados de 2015 de que o agendamento e execução das ações tem ocorrido de forma satisfatória para ambas as entidades.



Além do relato dos gestores de que a realização das ações tem ocorrido muito bem, o Ten. Barra também destacou que essa forma mais direta de definição dos cronogramas das ações independente de reuniões operacionais se mostra bastante ágil e prática e têm alcançado bons resultados.

Foi destacada a importância de registrar nas memórias das reuniões do SIM as ações executadas, com as avaliações cabíveis, para que sejam gerados subsídios para um planejamento mais completo de futuras ações (para além da definição das datas) ou mesmo para momentos como esse atual de revisão dos Planos de Ação e avaliação dos principais problemas a serem superados nas UCs.

Diante disso, houve consenso em continuar com essa forma de agendar as ações diretamente entre os gestores e a PAmb e foi combinado que, para as próximas reuniões, serão levados resumos das ações realizadas no último período para registro e, quando possível, as datas marcadas para as próximas.

3. Revisão dos Planos de Ação – SIM

A discussão sobre a revisão dos Planos de Ação foi iniciada com relatos e comentários sobre o período de elaboração dos planos. Tanto o Ten. Barra quanto o gestor Nicolas tiveram oportunidade de participar de sua elaboração, o que contribui para o processo de revisão. Ainda assim, foi destacada a importância da participação da gestora Camila nessa revisão para buscar a máxima aproximação dos planos às realidades da gestão dos Parques.

Para a revisão, inicialmente, foi realizada a releitura do Plano do PECJ, que encontra-se organizado na forma de 7 Fichas disponíveis na página referente à UC no Sigam. Por apresentarem-se de forma semelhante, avaliou-se que o procedimento de análise para uma das três unidades da região objeto do SIM poderia ser replicado para as outras em seguida.

Por parte da Polícia Ambiental, o tenente avalia que os principais problemas ambientais na UC, elencados na “Ficha 2” do plano, continua válido, sobretudo ao pensar na UC de forma geral, independente da setorização.

O Nicolas ressaltou que embora os problemas elencados, de forma geral, ainda representem a realidade, há certamente algumas alterações, citando o exemplo dos furtos e roubos que foram destacados por problemas de contrato da equipe de segurança à época da elaboração do plano, mas atualmente não possuem a mesma relevância.

O gestor esclareceu ainda que a elaboração do plano baseou-se essencialmente na experiência e nas impressões do gestor e alguns funcionários à época, sem a possibilidade de basear-se em dados e informações mais concretas e objetivas. Por isso mesmo, ressaltou a importância da oportunidade atual de analisar os dados sistematizados desde a implantação do SIM para essa revisão.

Sobre esse uso dos dados acumulados, ponderou-se que não é suficiente analisar dados somente de autuações e providências administrativas, uma vez que muitas vezes as ocorrências constatadas têm autoria desconhecida. Por exemplo, encontra-se um acampamento de apoio à caça já abandonado, ou apenas armadilha, ou ainda algum dano à vegetação sem vínculo com qualquer propriedade. Sendo assim, a análise das planilhas com registro das ações é essencial para o real dimensionamento dos problemas.

Diante dessa discussão, foi combinado que o Nicolas e a Camila farão essa análise dos dados armazenados e apresentarão as propostas de alterações no plano para avaliação do grupo. Serão consideradas, ainda, eventuais adequações na setorização, caso verifique-se que determinados problemas levantados sejam restritos a alguma porção específica de um setor. Quanto a isso também é importante considerar o acesso aos locais de fiscalização e as rotas e



nomenclatura dos locais utilizadas pela Polícia Ambiental, o que poderá ser avaliado numa próxima reunião, já com a apresentação da proposta pelos gestores.

Finalmente, cabe registrar que houve uma tentativa de apresentação dessa avaliação e proposta de revisão do Plano antes do dia 26/01/2016, data prevista para a próxima reunião da Coordenação Regional, mas não foi possível diante da agenda de atividades dos membros do grupo operacional, destacando-se o envolvimento dos gestores no processo de validação dos Planos de Manejo dos Parques junto ao Consema.

Memória elaborada por Vitor Suzuki de Carvalho

Enviada para o email plano.fisca.uc@gmail.com em: 25/01/2016